



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

DANIELLE DO NASCIMENTO SILVA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O USO DOS *TABLETS*
NA ESCOLA**

**JOÃO PESSOA
2014**

DANIELLE DO NASCIMENTO SILVA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O USO DOS *TABLETS*
NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Augusto Pereira de Sousa

**JOÃO PESSOA
2014**

2014

O48p Oliveira, Danielle do Nascimento Silva
Percepção dos Docentes sobre o uso dos Tablets na Escola
[manuscrito] / Danielle do Nascimento Silva Oliveira. - 2014.
34 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Antonio Augusto Pereira de Sousa,
Química".

1.Educação. 2.Tecnologia da informação. 3.Tablet. I.
Título.

21. ed. CDD 370.1

DANIELLE DO NASCIMENTO SILVA OLIVEIRA

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O USO DOS *TABLETS* NA ESCOLA

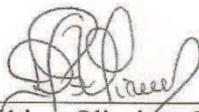
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 29/11/2014.

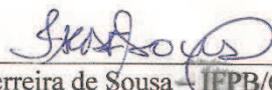
Banca examinadora



Prof. Dr. Antônio Augusto Pereira de Sousa – DQ/CCT/UEPB
Orientador



Profª Dra. Djane de Fátima Oliveira – DQ/CCT/UEPB
Examinadora



Profª M.Sc. Ianna Maria Sodré Ferreira de Sousa – IFPB/Campus CG
Examinadora

*Ao meu pai, Antonio Clementino da Silva, e a minha mãe, Vera Lúcia do Nascimento Silva,
pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força e sabedoria nas horas que pensei em desistir.

À Coordenação do Curso, nas pessoas do Professor Dr. Francisco Jaime Bezerra Mendonça Júnior e do Professor Dr. Ricardo Olímpio de Moura, Coordenadores do Pólo de João Pessoa, pelo empenho.

Ao meu orientador, o professor Antonio Augusto Pereira de Sousa que de forma clara e segura me auxiliou durante a construção deste trabalho.

Ao meu pai Antonio Clementino, à minha mãe Vera Lúcia e à minha irmã Vanessa Lúcia, por todo apoio e incentivo.

Ao meu filho Wendel Stanly, que sempre esteve ao meu lado, suportando a minha ausência aos sábados e querendo me ajudar, mesmo sem saber como, quando não estava conseguindo desenvolver alguma atividade.

À minha avó Maria Lúcia e às minhas tias, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo deste curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

É importante, aliás, que nos defendamos de uma mentalidade que vem emprestando à máquina, em si, poderes mágicos. É uma posição “ingênua”, que não chega a perceber que a máquina é apenas uma peça entre outras da civilização tecnológica em que vivemos. Para fazer girar as máquinas, com eficiência, e recolher delas o máximo de que são capazes, se faz necessária a presença do homem habilitado. Do homem preparado para o seu manejo (FREIRE, 1959, p.128).

RESUMO

A relação entre educação e tecnologia é algo complexo e cheio de desafios, pois a introdução de recursos tecnológicos nas escolas não garante, por si, uma mudança no desempenho dos alunos. A falta de uma análise e adequação do processo ensino-aprendizagem torna cada vez mais difícil a missão de idealizar ações eficazes no tocante à inclusão digital nas escolas. O objetivo deste trabalho é verificar a influência do uso dos *tablets* como ferramenta metodológica na construção do processo ensino-aprendizagem em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada na cidade de Bayeux, Paraíba. Para isso, foram aplicados questionários junto aos professores. Os resultados mostraram que mesmo avaliando como positivo o uso dos *tablets* como ferramenta para ajudar no processo ensino-aprendizagem, nenhum professor entrevistado recebeu treinamento para o uso dos *tablets* em sala de aula. Além disso, queixam-se da falta de estrutura física da escola e da falta ao acesso à internet. Com isso, ficou evidenciado que as políticas públicas de incentivo à inclusão digital ainda são muito falhas, pois falta um planejamento com relação à capacitação dos profissionais envolvidos, bem como um investimento na estrutura escolar.

Palavras-Chave: Educação; Tecnologia; *Tablet*.

ABSTRACT

The relationship between education and technology is complex and challenging. The introduction of technological resources in schools does not guarantee, by itself, a change in student performance. With the lack of analysis and adaptation of the teaching-learning becomes increasingly difficult the task of designing effective actions in relation to digital inclusion in schools. The objective of this work was to verify the influence of the use of the tablets as a methodological tool in the construction of the teaching / learning process in a State School of Elementary and Secondary Education in the city of Bayeux / PB. For this, questionnaires were applied to teachers. The results showed that even evaluating how positive the use of tablets as a tool to help in the teaching / learning, no teacher interviewed received training in the use of tablets in the classroom. Also, complain about the lack of physical structure of the school and lack access to the internet. With this, it became apparent that public policies to encourage digital inclusion are still very failures as lack planning with respect to training of professionals, as well as an investment in the school structure.

Keywords: education; technology; Tablet.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Aplicativos e atividades que podem ser desenvolvidas com os <i>tablets</i>	20
Quadro 2	Dados pessoais dos professores.....	24
Quadro 3	Dados profissionais dos professores.....	25
Quadro 4	O uso dos <i>tablets</i> como ferramenta para ajudar no processo ensino-aprendizagem.....	26
Quadro 5	Queixa dos professores para a não utilização dos <i>tablets</i> em sala de aula....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- FUNDEB Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.
- PB Paraíba
- SEE Secretaria de Estado da Educação

LISTA DE SÍMBOLOS

^a	Indicador ordinal feminino
%	Porcentagem
?	Interrogação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Inclusão digital e educação	15
2.2	Uso dos <i>tablets</i> na escola.....	16
2.2.1	Distribuição de <i>tablets</i> em escolas públicas e seus desafios.....	18
2.3	Proposta pedagógica do uso de <i>tablets</i>.....	19
3	METODOLOGIA	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1	Dados pessoais dos professores.....	24
4.2	Perfil profissional.....	24
4.3	Conhecimentos tecnológicos.....	25
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual da globalização, o avanço tecnológico tem tomado proporções inestimáveis. A cada instante, novas fontes de tecnologia são criadas e/ou adaptadas. Fala-se bastante a respeito da chamada inclusão digital, que nada mais é do que o nome dado ao processo de democratização do acesso às Tecnologias da Informação. Tal processo também é visto como uma questão de cidadania, por ser um novo direito em si e um meio de garantir outros direitos aos cidadãos.

Contudo, essa discussão sobre inclusão digital, que vem tomando espaço nas escolas, é bastante questionado, tendo em vista que a relação entre educação e tecnologia é algo complexo e cheio de desafios.

De acordo com Maia e Barreto (2012), a introdução de recursos tecnológicos nas escolas não garante, por si, uma mudança no desempenho dos alunos. O autor cita ainda que a criação de políticas públicas direcionadas às tecnologias digitais na educação, predisposição dos gestores e professores em favor da inserção das tecnologias digitais, tanto no espaço físico, quanto no currículo e na formação docente devem ser observados a fim de se conseguirem melhores resultados.

Percebe-se que a tecnologia chega até as escolas, entretanto, infelizmente, a maioria dos professores não sabem o que fazer com elas pedagogicamente. Além disso, os alunos também não demonstram afinidade para trabalhar com essas novas ferramentas no ambiente escolar. Muitos deles acham que computadores e *tablets*, por exemplo, só servem para acessar as redes sociais e jogar joguinhos não pedagógicos. Diante disso, faz-se necessário repensar como estas novas tecnologias estão afetando o modo de pensar e agir das pessoas, não só na vida cotidiana, mas também no universo escolar. A falta de uma análise e adequação do

processo ensino-aprendizagem torna cada vez mais difícil a missão de idealizar ações eficazes no tocante à inclusão digital nas escolas.

Políticas de incentivo à inclusão digital nas escolas vem sendo implantadas pelo governo, principalmente nas redes públicas de ensino, com o intuito de garantir aos estudantes os meios e a capacitação para acessar, utilizar, produzir e distribuir informações e conhecimento através das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Na Paraíba, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE), iniciou em 2013 a entrega de *tablets* nas escolas de ensino médio da rede estadual com intuito de proporcionar a inclusão digital de professores e alunos do estado. Os *tablets* possuem 10.1 polegadas, 16 gigas de armazenamento, acesso à rede sem fio e sistema operacional Android 4.0 e foram entregues para alunos da 1ª série do ensino médio e professores do Ensino Médio (Secretaria de Comunicação Institucional, 2013).

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de verificar a influência do uso dos *tablets* como ferramenta metodológica na construção do processo ensino-aprendizagem em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada na cidade de Bayeux/PB. Entre outros aspectos avaliados, verificou-se se os professores receberam algum treinamento para utilizar os *tablets* na escola como ferramenta educacional, como é a realidade das atividades pedagógicas diárias da escola com o uso dos *tablets*, e se a entrega de *tablets* para alunos do ensino médio está contribuindo ou não para melhoria no processo de aprendizagem.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Inclusão digital e educação

Nos dias atuais, não se pode questionar a importância da inclusão digital no ambiente escolar, pois a escola tem presenciado um momento bastante importante na era da sociedade da informação em que a disseminação das tecnologias de informação tem chegado, de maneira inevitável, às salas de aula.

Esse processo começa a surgir na década de 1990, onde são encontrados documentos oficiais que recomendam a inserção e incentivo ao uso das tecnologias digitais em educação por serem consideradas ferramentas que viabilizam a criação de espaços mais significativos de aprendizagem (MAIA e BARRETO, 2012).

Segundo Cysneiros (1999), o maior desafio é fazer com essas inovações realmente melhorem a qualidade do ensino e não se tornem apenas ferramentas obsoletas e sem adequação ao processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a presença das tecnologias nas escolas requer das instituições de ensino e do professor novas posturas frente ao processo de ensino e aprendizagem (TOLEDO *et al.*, 2014).

Um descompasso é encontrado entre o potencial das tecnologias digitais no contexto educativo e o seu uso efetivo para impulsionar os processos de ensino de aprendizagem (CONOLE, 2013). Pesquisas mostram que apesar de todo investimento realizado para introdução das tecnologias da informação e comunicação na educação, alguns desafios precisam ser superados no uso efetivo do computador e da internet pelos professores, nas atividades com os alunos. Dentre os quais se destacam os problemas de infraestrutura e da formação de professores (TIC EDUCAÇÃO, 2012).

Para Kenski (2003), para se ter um melhor ensino, faz-se necessário que se façam reformas estruturais na organização da escola e no trabalho docente.

Segundo Jesus *et al* (2012), as rápidas mudanças tecnológicas e o grande fluxo de informações exigem do professor a disposição para estudar sobre a implantação desses recursos na educação escolar. Os professores devem ser capazes de identificar o que as novas ferramentas tecnológicas podem oferecer ao processo educacional escolar; bem como estabelecer a melhor forma de utilizá-las para que atendam aos objetivos da educação.

O potencial de dispersão que a internet tem sobre os estudantes também é um caso a ser estudado quando se fala em inclusão digital nas escolas. Os alunos precisam ser conscientizados a respeito do uso das novas tecnologias como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Embora inúmeras discussões estejam sendo feitas a respeito do uso de novas tecnologias nas escolas, pesquisas mostram que, aos poucos, estão consolidando mudanças e transformações na forma de ensinar e de aprender (SILVA e BARBOSA, 2011).

A novidade que ronda as escolas no momento é uso de *tablets*. A mudança que o *tablet* pode levar para o modelo de ensino é foco de estudos e pesquisas. Para muitos especialistas, o uso da ferramenta em sala de aula é algo inevitável. Entretanto, todos defendem a preparação dos docentes e a adequação de conteúdo para o uso da nova tecnologia, bem como a melhoria nas instalações prediais das escolas (MAINARDES, 2013).

2.2. Uso dos *tablets* na escola

Na era digital, o potencial das tecnologias educacionais nas escolas não pode ser ignorado, pois oferece ao ambiente de aprendizagem novas possibilidades (MONTRIEUX et

al., 2014; ALVAREZ et al., 2011; MELHUISE E FALLOON, 2010). Trata-se de algo atraente, porém desafiador. Entretanto, a tecnologia não garante por si só a transmissão de conhecimento, ou seja, a forma como ela é usada pelo professor é o que determina o valor que ela vai agregar.

Uma das tecnologias implantadas recentemente nas escolas é o *tablet*, dispositivo portátil que permite consumir, produzir e compartilhar conteúdos como textos, fotos e vídeos, além de possibilitar a interatividade e conexão à internet.

Para Moran (2012), os *tablets* desafiam as instituições a sair do ensino tradicional para investir em uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros à distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando juntos virtualmente.

Gandin (2011), elenca algumas vantagens do uso do *tablet* na sala de aula:

- ✓ a busca de informações e realização de pesquisas na internet, jornais e revistas;
- ✓ facilidade em organizar os alunos em grupos ou sentados em "roda", no chão ou em espaços abertos, fora da sala de aula, pois não é necessário deslocar a turma para o laboratório de Informática;
- ✓ facilidade em registrar as aulas através de anotações, gravações de voz, filmagens etc.;
- ✓ redução do peso das mochilas com uso de livros e textos digitais;
- ✓ personalização das aulas, que podem ser construídas e organizadas de acordo com a realidade de cada série e turma;
- ✓ não há perda de conteúdo, pois existe a ferramenta de salvamento automático;
- ✓ diferentemente de desktops e notebooks, o *tablet* não atrapalha o contato visual entre alunos e professor.

Contudo, sua implementação nas escolas requer um planejamento cuidadoso e de longo prazo, antes, durante e após o processo de implementação (MONTRIEUX et al, 2013). Esta aplicação deve envolver uma rede técnica, preparação e o envolvimento contínuo de

todos os interessados, além de planos de acompanhamento da execução processo e avaliação (BURDEN at al, 2012; HEINRICH, 2012).

De acordo com Gandin e Strelow (2011), para o uso do *tablet*, como toda nova ferramenta tecnológica, é necessário haver um suporte, e quando se fala em escola, um suporte pedagógico. Para elas o que causa preocupação é o fato de que algumas escolas estão simplesmente comprando os *tablets* e colocando na mão de professores e alunos, sem nenhum critério.

2.2.1. Distribuição de *tablets* em escolas públicas e seus desafios

Em 2012 o Ministério da Educação, através do projeto Educação Digital, política para computadores interativos e *tablets*, destinou cerca de 150 milhões de reais para a aquisição de 600 mil *tablets* a serem distribuídos para professores de escolas públicas em todo o país, com objetivo de oferecer instrumentos e formação aos professores e gestores das escolas públicas para o uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem (NEVES e CARDOSO, 2013).

Na Paraíba, de acordo com dados divulgados pela Secretaria de Comunicação Institucional do Estado da Paraíba (2013), foram disponibilizados 26.400 *tablets* às escolas de ensino médio da rede estadual, distribuídos com alunos da 1ª série do ensino médio, nos quais foram aplicados recursos oriundos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Os professores do Ensino Médio também receberam 15.243 *tablets*, sendo 5.243 adquiridos com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e 10 mil com recursos próprios do Tesouro Estadual com o intuito de serem utilizados como conteúdo complementar, não

substituindo os livros didáticos. O governo também ofereceu inicialmente formação a professores de 200 escolas de Ensino Médio da rede estadual, de um total de 385.

Contudo, apesar de todos os incentivos para a inserção do uso dos *tablets* nas escolas públicas ainda existe resistência de muitos professores, devido ao fato de grande parte deles terem dificuldades na utilização destes meios de ensino, muitas vezes pelo pouco conhecimento destes instrumentos e pela falta de materiais de ensino. Outro grande problema enfrentado na utilização dos *tablets* é a falta de rede sem fio, que dificulta o acesso, via internet, a materiais pedagógicos, limitando seu uso no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os professores abandonem este meio de aprendizado. Isto se deve ao alto investimento em infraestrutura necessário por parte das escolas, que não possuem tais recursos disponíveis (FAHL et al, 2013).

Em uma pesquisa desenvolvida por Silva et al (2014), foi constatado que entre as dificuldades encontradas pelos professores de uma escola localizada no Estado da Paraíba quanto ao uso do *tablet* educacional, pode-se destacar a falta de assistência técnica e as limitações dos mesmos, tendo em vista, que não foram capacitados para utilização dos equipamentos de maneira eficaz, gerando assim, um desinteresse pela exploração do *tablet* nas aulas.

2.3.Proposta pedagógica do uso de *tablets*

O Canal do Ensino¹, portal que traz notícias sobre educação e ensino, elenca alguns aplicativos e as respectivas atividades que podem ser desenvolvidas com os *tablets* (Quadro 1):

¹ Disponível em: <http://canaldoensino.com.br/blog/24-maneiras-de-utilizar-tablets-em-sala-de-aula>.

Quadro 1 - Aplicativos e atividades que podem ser desenvolvidas com os *tablets*.

Programas	Atividades
Tweetdeck	Permite que os alunos sejam responsáveis por uma conta comunitária no Twitter e monitorem diferentes correntes de tweets, hashtags e respostas, analisando quais são os fatores que contribuem ou não para a popularidade de um post.
Google Earth	Serve para visualizar as características específicas dos territórios espalhados pelo planeta a partir das imagens de satélite e analise quais fatores contribuem para a formação dessas formas; Pode ser usado para traçar a rota de uma viagem fictícia.
Prezi	Pode ser usado para elaborar apresentações midiáticas dinâmicas e de qualidade inovadora.
YouTube	Pode ser usado para assistir aulas <i>online</i> . Produzir vídeos de resumo e explicação daquilo os alunos aprenderam durante o semestre ou sobre profissões que desejam seguir.
Downcast	Serve para aprofundar os conhecimentos debatidos em sala de aula; Para estimular nos alunos a pesquisar por conteúdos diferenciados.
Khan Academy	Praticar matemática e outros conceitos de economia com os gênios da Khan Academy.
CaptureNotes 2	Serve para fazer anotações; Gravar o áudio de aulas e discussões em grupo.
Skitch	Permite avaliar a credibilidade de um site, posts em blogs ou comentários em redes sociais.

Pearltress	Permite reunir conteúdos de sua preferência, organizando-os e dividindo-os com a sala.
Wunderlist	Ajuda a planejar tarefas e outros projetos.
Google Docs	Salva documentos online para que qualquer um do grupo possa acessá-los e conferir textos, artigos, aulas e outros conteúdos complementares e de revisão.
Twitter	Fique conectado com mentores, especialistas e profissionais de sucesso por meio do Twitter.
Pinterest	Para qualquer assunto, é possível, de maneira colaborativa com a sala, reunir imagens e outras fontes para os conteúdos da sala.
iCalendar	Permite planejar provas, outras atividades e prazos de entrega.
Evernote	Pode servir para anotar o que é feito em sala de aula ou do que é aprendido para poder revisar os conteúdos nas provas. Criar portfólio digital.
Pulse	Agrega, de maneira prática e eficiente, diferentes fluxos de informação na web que sejam do seu interesse.
Edmodo	Fornece aos professores e alunos um ambiente seguro para se conectarem, colaborarem, dividirem conteúdos. Os estudantes também podem acessar as lições de casa, notas, debates em sala e outros avisos.
Google Docs	Pode ser criado um projeto de escrita colaborativa em que todos os alunos são envolvidos na confecção de um romance.
Instagram	Faz coletas de evidências visuais de um problema (como o trânsito) ou evento usando o Instagram.

Google Maps	Pode demonstrar como uma filosofia ou ideia é espalhada pelas diferentes culturas usando o Google Maps.
Diptic	Criar uma foto-colagem que demonstre o impacto de determinado evento, como a poluição, uma guerra ou eleições.
Visual.ly	Cria infográficos que expliquem os conteúdos analisados em sala de aula e simplificam dados estatísticos.

Com isso, pode-se perceber que através de iniciativas simples quanto ao uso de *tablets*, o processo de aprendizagem pode ser dinâmico, atraente e acessível.

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica norteou inicialmente a pesquisa. Em seguida, foi realizado um trabalho de campo com a finalidade de obter dados referentes ao uso dos *tablets* por professores do ensino médio de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizado na cidade de Bayeux/PB.

Foram aplicados questionários (Apêndice) para a coleta de dados junto aos professores com 16 questões que abordaram, entre outros assuntos, os dados pessoais do professor, período que ele trabalha com educação e o grau de conhecimento que possui em tecnologia, mais especificamente o *tablet*. O período da pesquisa foi no mês de agosto 2014.

A escola possui 28 professores e 25 deles receberam *tablets*, mas apenas 5 deles se dispuseram a responder ao questionário. Esses professores foram nomeados de P1, P2, P3, P4 e P5.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Dados pessoais dos professores

O quadro 2 mostra os dados pessoais dos professores entrevistados.

Quadro 2 – Dados pessoais dos professores.

Professor	Sexo	Idade
P1	Feminino	De 41 a 50 anos
P2	Masculino	Mais de 50 anos
P3	Feminino	De 31 a 40 anos
P4	Masculino	De 20 a 30 anos
P5	Feminino	De 41 a 50 anos

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Conforme pode ser observado no quadro 2, a maior parte dos entrevistados (60%) são do sexo feminino. São profissionais de diferentes faixas etária, mas todos são imigrantes digitais, ou seja, nasceram antes da chamada era tecnológica. Geralmente, são pessoas que possuem dificuldade com algum tipo de tecnologia.

4.2. Perfil profissional

O quadro 3 mostra o perfil profissional dos professores entrevistados.

Quadro 3 - Dados profissionais dos professores.

Professor	Disciplina	Tempo na educação	Tempo no estado	Tempo na escola	Grau de escolaridade
P1	Português	Mais de 30 anos	De 21 a 30 anos	De 1 a 5 anos	Graduação
P2	Matemática	Mais de 30 anos	Mais de 30 anos	De 1 a 5 anos	Graduação
P3	Biologia	De 11 a 20 anos	De 6 a 10 anos	De 6 a 10 anos	Graduação
P4	Geografia	De 6 a 10 anos	De 1 a 5 anos	De 1 a 5 anos	Mestrado
P5	Filosofia	De 6 a 10 anos	De 1 a 5 anos	De 1 a 5 anos	Graduação

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

De acordo com o quadro 3, todos os professores entrevistados lecionam disciplinas diferentes, sendo que apenas 1(um) possui mestrado e os demais só têm graduação. Quanto ao tempo de serviço na escola, 80% começaram a trabalhar na escola mais recentemente (de 01 a 5 anos). Em relação ao tempo de serviço na educação e no estado, possuem períodos bastante variados.

4.3. Conhecimentos tecnológicos

Em relação ao conhecimento tecnológico do professor, isto é, se o professor sabe utilizar um computador, Datashow ou *tablet*, os dados coletados mostraram que 80% possuem algum conhecimento, porém, de forma superficial/básica.

Em seguida, foi questionado se participaram de alguma formação para o uso dos *tablets* em sala de aula, todos (100%) afirmaram que não.

Foi perguntado aos mesmos como eles avaliam o uso dos *tablets* como ferramenta para ajudar no processo ensino-aprendizagem. As respostas obtidas estão expostas no quadro 4.

Quadro 4 - O uso dos *tablets* como ferramenta para ajudar no processo ensino/aprendizagem.

Professor	Respostas
P1	“O uso dos <i>tablets</i> em sala de aula seria interessante e bastante produtivo e dinâmico, porém, falta acesso à rede.”
P2	“Boa, pois se for bem orientado, os alunos e professores poderão usá-los em muitas áreas da matemática, como a geometria.”
P3	“Ajuda no preparo das aulas.”
P4	“Avalio como positivo.”
P5	“Não basta entregar <i>tablets</i> , tem que haver formação.”

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Como pode ser observado no quadro 4, todos avaliam como positivo o uso dos *tablets* como ferramenta para ajudar no processo ensino-aprendizagem, porém concordam também que há uma distância entre o ter e o saber usar os *tablets*.

A pergunta seguinte foi: Em sua opinião os *tablets* são bem programados para um acesso mais descomplicado, tanto para professores como para os alunos? 60% dos entrevistados disseram que sim, ou seja, acham fácil o manuseio dos *tablets*. Porém, nunca usaram para o preparo das aulas nem em sala de aula.

Entre as justificativas dos professores para a não utilização dos *tablets* nos preparos das aulas, pode-se destacar:

- ✓ Falta de acesso à internet;
- ✓ Não ver utilidade para ele quanto ao preparo das aulas;
- ✓ Só utiliza o notebook para preparar as aulas.

O não uso dos *tablets* em sala de aula foi justificado da seguinte forma (vale salientar que neste item poderia ser marcado mais de uma alternativa):

Quadro 5 - Queixa dos professores para a não utilização dos *tablets* em sala de aula.

Alternativas	Resposta (%)
Não sabe manusear o <i>tablet</i> , pois não lhe deram informação sobre o uso	0
Não sabe utiliza-lo como ferramenta de ensino	20
Não tem acesso à internet	60
A escola não oferece estrutura física para o uso em sala de aula	80

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Como pode ser observado no quadro 5, a maior queixa dos professores para a não utilização dos *tablets* em sala de aula é a falta de estrutura física da escola e, em seguida, vem a falta ao acesso à internet.

Quanto a opinião dos entrevistados sobre a contribuição para o processo de aprendizagem dos alunos em relação ao fornecimento de *tablet*, 80% disseram que não contribuiu para o processo de aprendizagem dos mesmos. Na opinião de um dos professores, “só o objetivo não basta. Tem que oferecer estrutura na escola para a conexão coletiva da rede e informação sobre o uso como ferramenta de ensino.” Ou seja, como dito anteriormente, falta estrutura nas instalações escolares e treinamento específico para o uso como ferramenta de ensino.

5. CONCLUSÃO

O uso dos *tablets* educacionais no ambiente escolar não veio para resolver todos os problemas relativos ao processo de ensino-aprendizagem e sim para complementar o processo. As políticas públicas de incentivo à inclusão digital ainda são muito falhas, pois falta um planejamento com relação a capacitação didático-pedagógica dos profissionais envolvidos, bem como um investimento na estrutura escolar. Ou seja, não basta apenas disponibilizar os dispositivos tecnológicos, é necessário um maior comprometimento dos órgãos responsáveis no intuito de priorizar ações que possam, de fato, resolver a problemática que assola as escolas estaduais, em relação ao processo de inclusão digital.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, C.; BROWN, C.; NUSSBAUM, M. Comparative study of netbooks and *tablet* PCs for fostering face-to-face collaborative learning. In: **Computers in Human Behavior**, v.27, n.2, p.834–844, 2011.

BURDEN, K., HOPKINS, P., MALE, T., MARTIN, S., & TRALA, C. iPad Scotland Evaluation, Faculty of Education, 2012. University of Hull.

CANAL DO ENSINO. <http://canaldoensino.com.br/blog/24-maneyras-de-utilizar-tablets-em-sala-de-aula>. Acesso em: Setembro de 2014.

CONOLE, G. **Designing for learning in an open world**. UK: Springer, 2013. iPads for Learning. Disponível em: <http://www.ipadsforeducation.vic.edu.au/>. Acesso em: fevereiro de 2014.

CYSNEIROS, P. G. **Informática na escola pública brasileira**. 1999. <http://www.propesq.ufpe.br/informativo/janfev99/publica.htm>, acesso em: fevereiro de 2014.

FAHL, D.; SAKIS, M. A.; MARTINS, R. S. M.; PEREIRA, T. M.; AVI, P. C.; BRIZZI, M. L. S. O uso de *tablets* educacionais no ensino médio. In: **XIV Jornada de Extensão**, Anais. Ijuí-RS, 2013.

GANDIN, A. B. **Vantagens do uso do iPad como ferramenta pedagógica**. Projeto iPad na sala de aula, 2011. <http://www.ipadnasaladeaula.com.br/vantagens-do-uso-do-ipad-como-ferramenta-pedagogica/>. Acesso em: fevereiro de 2014.

GANDIN, A. B.; STRELOW, I. **A polêmica dos tablets na educação**. 2011. <http://www.brasil247.com/pt/247/midiatech/32673/A-pol%C3%AAmica-dos-tablets-na-educa%C3%A7%C3%A3o.htm>. Acesso em: fevereiro de 2014.

HEINRICH, P. The iPad as a tool for education - a case study. 2012. Longfield Academy, Kent: Naace.

JESUS, P. M.; GALVÃO, R. R. O.; RAMOS, S. L. As tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: desafios, riscos, e oportunidades. In: **III Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**, Anais. Belo Horizonte - MG, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MAIA, D. L.; BARRETO, M. C. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. In: **Educação, Formação & Tecnologias**, v.5, n.1, p. 47-61, 2012.

MAINARDES, C. **O tablet chega à sala de aula**. Gestão educacional, 2013. <http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagens/ensino/143-o-tablet-chega-a-sala-de-aula>. Acesso em: fevereiro de 2014.

MELHUIH, K.; FALLOON, G. Looking to the future: M-learning with the iPad. In: **Computers in New Zealand Schools: Learning, Leading, Technology**, v.22, n.3, p.1–16, 2010.

MONTRIEUX, H.; VANDERLINDE, R.; COURTOIS, C.; SCHELLENS, T.; MAREZ, L. A qualitative study about the implementation of *tablet* computers in secondary education: the teachers' role in this process. In: **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v.112, p.481-488, 2014.

MORAN, J. M. **Tablets e Netbooks na educação**. 2012. Disponível em <<http://moran10.blogspot.com.br/search/label/novas%20tecnologias>> acessado em fevereiro de 2014.

NEVES, A. M.; CARDOSO, C. R. Os desafios do uso do *tablet* pelos professores do Ensino Médio das escolas públicas do Distrito Federal. In: **5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, Anais. Recife-PE, 2013.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DO ESTADO DA PARAÍBA. **Governo inicia entrega de *tablets* a alunos e professores da rede estadual**. 2013. <http://www.paraiba.pb.gov.br/64993/governo-inicia-entrega-de-tablets-a-alunos-e-professores-da-rede-estadual.html>. Acesso em: fevereiro de 2014.

SILVA, L. C. R.; BRANDÃO, M. B.; ALMEIDA, L. B. C. Mediação tecnológica na educação: o uso do *tablet* em uma escola pública da Paraíba. In: **XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, Anais. João Pessoa-PB, 2014.

SILVA, M. L. S.; Barbosa, E. T. **A implantação do programa nacional de tecnologia educacional (PROINFO) em uma escola pública municipal na cidade de lagoa de dentro no estado da Paraíba: desafios e perspectivas.** Especialização em Gestão Pública Municipal. Departamento de Economia/ UFPB, 2011.

TIC EDUCAÇÃO 2011. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

TOLEDO, E. G. F.; MONTICELI, A. R.; SILVA, L. L. C. O uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino em língua portuguesa e matemática nas escolas públicas de ensino médio em varginha. In: **IV Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**, Anais. Belo Horizonte - MG 2014.

APÊNDICE



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Caro (a) professor (a), este questionário tem por objetivo oferecer subsídio para a pesquisa desenvolvida no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. Assim sendo, elaboramos este questionário para colhermos informações sobre o uso de *tablets* no ensino. Desde já, agradecemos imensamente sua colaboração.

Questionário para professor

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Idade:
 - a. () de 20 a 30 anos
 - b. () de 31 a 40 anos
 - c. () de 41 a 50 anos
 - d. () mais de 50 anos
3. Disciplina que leciona: _____
4. Tempo que trabalha com educação:
 - a. () de 1 a 5 anos
 - b. () de 6 a 10 anos
 - c. () de 11 a 20 anos
 - d. () de 21 a 30 anos
 - e. () mais de 30 anos
5. Tempo que trabalha no estado:
 - a. () de 1 a 5 anos
 - b. () de 6 a 10 anos
 - c. () de 11 a 20 anos
 - d. () de 21 a 30 anos
 - e. () mais de 30 anos
6. Tempo que trabalha nesta escola:
 - a. () de 1 a 5 anos
 - b. () de 6 a 10 anos
 - c. () de 11 a 20 anos
 - d. () de 21 a 30 anos
 - e. () mais de 30 anos
7. Escolaridade: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
8. Qual seu conhecimento na área da tecnologia? (Sabe mexer com computador, Datashow, *tablet*): _____

9. Você participou de alguma formação para o uso dos *tablets* em sala de aula?
- a. Sim. Qual(is): _____
- b. Não

A mesma supriu suas necessidades e expectativas? (Justifique)

- a. Sim
- b. Não

Justifique: _____

10. Qual a sua avaliação para o uso dos *tablets* como ferramenta para ajudar no processo ensino/aprendizagem? _____
11. Em sua opinião os *tablets* são bem programados para um acesso mais descomplicado, tanto para professores como para os alunos?
- a. Sim
- b. Não
12. Você usa ou já usou os *tablets* para preparar suas aulas?
- a. Sim - qual a frequência? Sempre às vezes raramente
- b. Não - qual(quais) o(s) motivo(s) abaixo que levaram ao não uso?
- Não sabe manusear o *tablet*, pois não lhe deram informação sobre o uso
- Não tem acesso à internet
- Não ver utilidade para ele quanto ao preparo das aulas
- outros _____
13. Você usa ou já usou *tablet* em sala de aula?
- a. Sim - qual a frequência? Sempre às vezes raramente
- b. Não
14. Como você implementa essa ferramenta no seu método de ensino? _____
15. Caso não use o *tablet* em sala de aula, qual(quais) o(s) motivo(s) que levaram ao não uso?
- a. Não sabe manusear o *tablet*, pois não lhe deram informação sobre o uso
- b. Não sabe utiliza-lo como ferramenta de ensino
- c. Não tem acesso à internet
- d. A escola não oferece estrutura física para o uso em sala de aula
- e. outros _____
16. Você acha que o fornecimento de *tablet* para os alunos, contribuiu para o processo de aprendizagem dos mesmos?
- a. Sim
- b. Não
- Por que? _____